

CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E FONOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA

Alineci do Rego Monteiro Morales (UEMS)

alnescimonteiro@gmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

adrianadebarros@uems.br

RESUMO

A Fonética e Fonologia são ramificações da Linguística, visam estudar os sons e como eles se articulam na formação de palavras, são duas ciências indispensáveis para a aquisição de uma língua. Diante desse fato, procurei enfatizar a importância desses estudos para o desenvolvimento da fluência leitora, bem como apresentar uma análise e reflexão de como os livros didáticos têm abordado esses estudos. A leitura é um processo cognitivo complexo que abrange vários segmentos: fonético, fonológico, morfológico, sintático e semântico, porém, é possível observar que os livros didáticos dos anos finais do Ensino Fundamental têm priorizado os aspectos morfológicos e sintáticos, deixando os estudos da Fonética e Fonologia em segundo plano. Muitos alunos que chegam aos anos finais do ensino Fundamental ainda apresentam muitas dificuldades em leitura e a Fonética e Fonologia poderiam contribuir grandemente para o desenvolvimento dessa habilidade. O que se observou, inicialmente, é que o livro didático dá pouca ênfase aos aspectos fonéticos e fonológicos da língua, dedica muito espaço aos aspectos sintático e morfológico, devido, talvez, a ideia de que os estudantes dessa etapa de ensino já possuem esses conhecimentos e, por isso, não há necessidade de serem abordados.

Palavras-chave:

Fluência leitora. Livro didático. Fonética e Fonologia.

RESUMEN

La Fonética y la Fonología son ramificaciones de la Lingüística, tienen como objetivo estudiar los sonidos y cómo se articulan en la formación de las palabras, son dos ciencias indispensables para la adquisición de una lengua. Ante este hecho, traté de enfatizar la importancia de estos estudios para el desarrollo de la fluidez lectora, así como presentar un análisis y reflexión de cómo los libros de texto han abordado estos estudios. La lectura es un proceso cognitivo complejo que abarca varios segmentos: fonético, fonológico, morfológico, sintáctico y semántico, sin embargo, es posible observar que los libros de texto de los últimos años de la Enseñanza Fundamental han priorizado los aspectos morfológicos y sintácticos, dejando los estudios de Fonética y Fonología de fondo. Muchos estudiantes que llegan a los últimos años de la escuela primaria todavía tienen muchas dificultades en la lectura y la Fonética y la Fonología podrían contribuir en gran medida al desarrollo de esta habilidad. Lo que se observó inicialmente es que el libro de texto da poco énfasis a los aspectos fonéticos y fonológicos de la lengua, dedica mucho espacio a los aspectos sintácticos y morfológicos, debido, quizás, a la idea de que los estudiantes en esta etapa de la enseñanza ya tienen este conocimiento y, por lo tanto, no hay necesidad de ser

Palabras clave:
fluidez lectora. Fonética y Fonología. Libro de texto

1. Introdução

O presente artigo tem por objetivo compreender e analisar as contribuições dos estudos da Fonética e Fonologia para o desenvolvimento da fluência leitora e averiguar como são abordados e trabalhados os conteúdos que englobam essas áreas nos livros didáticos (doravante LD) dos anos finais do Ensino Fundamental, mais especificamente os livros destinados aos alunos do 7º, 8º e 9º anos, que correspondem ao 3º ciclo do Ensino Fundamental. Para tanto, escolhi o livro didático “Geração Alpha”, dos autores: Everaldo Nogueira, Greta Marchetti, Maria Virgínia Scopacasa, Mirella Cleto e Cibele Loprest Costa (2018), da editora SM. Escolhi esse material por ser o livro adotado pela unidade escolar em que trabalho no ano corrente.

Esse trabalho foi proposto e desenvolvido na disciplina de Gramática, Variação e Ensino, que integra o Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), como forma de realizar uma reflexão crítica dos conteúdos nos LD de LP e das relações teóricas na formação acadêmica.

O objetivo de abordar essa temática é enfatizar a importância de desenvolver nos alunos as convenções da língua escrita, em especial, no âmbito da acentuação gráfica. Esse conhecimento facilita o desenvolvimento da leitura oral, pois os alunos conseguirão pronunciar corretamente as palavras e, conseqüentemente, isso contribuirá na assimilação dos sentidos.

Esse trabalho se pautará em estudo bibliográfico de autores consagrados que abordam essa temática, tais como: Luiz Carlos Cagliari, Irandé Antunes, Marcos Bagno, Maria Cecília Lopes e na análise do LD de LP “Geração Alpha”, observando o espaço dedicado a essas duas áreas, Fonética e Fonologia, e como são abordadas.

O estudo da Fonética e Fonologia contribuem para o desenvolvimento da leitura e escrita, por isso é importante que os LDs dediquem um espaço privilegiado a essas áreas, porém o que se observa é que esses materiais têm dedicado pouco espaço a esse estudo, especialmente nos livros destinados aos anos finais do Ensino Fundamental, priorizando os aspectos morfológicos e sintáticos da língua.

2. *Considerações sobre a Fonética e a Fonologia*

A decodificação de palavras é uma etapa importante do processo da aquisição da leitura, o aluno que chega ao III Ciclo do Ensino Fundamental e ainda não consegue pronunciar bem as palavras, possivelmente, também apresenta dificuldade em compreendê-las. Sobre isso, Irlandé Antunes (2003, p. 79) afirma que “qualquer pessoa que não compreende o que está lendo em voz alta não é capaz de ler bem, com desenvoltura, com entonação e pausas adequadas, com expressividade, enfim”. Portanto, a decodificação é uma etapa importante para o desenvolvimento da leitura e merece especial atenção pelos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da leitura.

Um leitor fluente possui as três dimensões da fluência em leitura: decodificação, velocidade adequada e prosódia. Ao adquirir essas três dimensões, o leitor terá a capacidade de ler em voz alta com velocidade adequada, precisão e expressividade. A Fonética e a Fonologia podem contribuir grandemente para a aquisição dessas habilidades, pois, por meio desses estudos, o aluno pode compreender como funciona o modo de produção, percepção, combinação e funcionamento dos sons na língua. A falta desses conhecimentos interfere diretamente no desenvolvimento da competência leitora e escrita.

Embora haja proximidade entre essas duas ciências, elas se distinguem quanto ao objeto de estudo. A Fonética é o estudo dos sons de uma língua, dos seus aspectos acústicos e fisiológicos, no que se refere à produção, articulação e variedades. Ou seja, a Fonética preocupa-se com os sons da fala em sua realização concreta. Segundo Silva (2013, p. 23) “a ciência que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana”.

Já a Fonologia, segundo Lopes (2012) é:

A Fonologia, por sua vez, busca estudar o sistema de sons da fala, apresentando a descrição deste sistema, sua estrutura e funcionamento, o que permite a análise de sílabas, morfemas, palavras e frases. Ou seja, a fonologia estuda os sons capazes de distinguir significados (fonemas). [...] A Fonologia estuda a maneira como os fonemas (representados pelos símbolos fonéticos) se organizam e se combinam formando estruturas linguísticas maiores e as variações que estes fonemas podem apresentar. (LOPES, 2012, p. 20)

Em outras palavras, a Fonologia estuda a organização dos sons e como eles se estruturam para formar sílabas, palavras e frases, represen-

tados na escrita pelos grafemas, porém, em muitas palavras, essa correspondência não é equivalente. Isso deve ser ensinado às crianças desde o período da alfabetização, que nem sempre os sons são equivalentes às suas representações gráficas, como o que acontece com o fonema /z/ que na escrita pode ser representado pelas letras Z, X e S. Cagliari (2008) destaca que não se deve ensinar para o aluno que a escrita é uma transcrição da fala, e sim que se escreve de um jeito, mas se fala de outro. Assim, o professor deve ensinar a ler apontando os sons das letras e o modo como elas se unem para formar palavras. Quando a criança consegue distinguir os sons individuais que ouve, ela poderá relacioná-los à representação visual, seja uma letra ou uma palavra.

Para isso, é importante que o aluno conheça, desde cedo, as relações fono-ortográficas, ou seja, as relações entre os sons (fonemas) e as letras (grafemas), como se separam e se juntam para formar novas palavras. Essa competência é denominada de consciência fonológica da linguagem. Adquirir essa habilidade não é um processo simples, pois a relação entre fonemas e letras não segue uma regularidade, ela é construída por convenções. Morais (2013) afirma que

[...] o fonema é essa entidade abstrata que serve para distinguir o significado entre as palavras, e que, por ser abstrata está na mente de todas as pessoas pertencentes à mesma comunidade linguística, enquanto o som tem realidade física, é como esse fonema se realiza quando falamos e varia conforme o dialeto que falamos (em que lugar adquirimos o nível sociocultural, a idade, a posição na palavra, etc.). O mesmo ocorre com o grafema e com a representação ortográfica de uma palavra: são formas abstratas em nossa mente que permitem reconhecê-los, sejam quais forem suas realizações gráficas. (MORAIS, 2013, p. 11)

Com essas palavras, Morais evidencia a importância da distinção das letras, a maneira de pronunciá-las e a competência para manipulá-las, ou seja, a necessidade de desenvolver a consciência fonológica. Essa habilidade, segundo ele, deve ser ensinada no período da alfabetização.

Dessa forma, podemos concluir que a consciência fonológica é uma habilidade que envolve a identificação e a manipulação intencional das unidades sonoras, como letras, sílabas e palavras. É o reconhecimento que temos um conjunto finito de letras e sons que podem ser estruturados de diferentes maneiras para formar um número infinito de palavras, sendo de suma importância para que consigamos ler e escrever. A aquisição dessa habilidade é gradual, começa ainda na primeira infância e vai se desenvolvendo, conforme vai ampliando o seu repertório linguístico. No período da alfabetização, a criança precisa adquirir sistematicamente

esse conhecimento para desenvolver de forma profícua a fluência leitora. Porém, se o aluno por alguma razão não conseguiu desenvolver essa competência no período da alfabetização, é preciso que esse trabalho prossiga até os anos finais do Ensino Fundamental para que esse aluno consiga desenvolver essa habilidade e se torne um leitor fluente.

Mesmo que essa aprendizagem não tenha ocorrido de forma satisfatória no tempo previsto, os educadores precisam persistir no trabalho de desenvolver a proficiência leitora, realizando intervenções no sentido de recuperar e potencializar aprendizagens. Uma atividade que certamente contribuirá para o desenvolvimento da leitura é a própria leitura. Essa deve ser uma prática cultivada diariamente nas salas de aula, não somente pelo professor de Língua portuguesa, mas por todos que objetivam a aprendizagem integral dos alunos. Segundo Cagliari (1994, p. 25), “o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa”. Cagliari ressalta o papel principal da escola, formar leitores. Leitores capazes de compreender os textos lidos e de se posicionar criticamente diante deles, garantindo a esses aprendizes a autonomia para pensar e fazer suas próprias escolhas.

Os estudos da Fonética e Fonologia, apesar de serem essenciais para o desenvolvimento da leitura, geralmente são abordados de forma superficial pelos LDs, especificamente os destinados aos anos finais do Ensino Fundamental. Talvez motivados pela ideia de que o aluno ao chegar nessa etapa do ensino já tenha domínio da leitura e escrita, o que, infelizmente, não acontece com muitos aprendizes. Muitos alunos demonstram sérios problemas com relação a essas habilidades, tais como: lentidão, troca de letras com sons e grafias parecidas, falta de prosódia. Essas questões não podem ser ignoradas, por isso, é preciso que a escola insista no trabalho com a leitura, dando oportunidades a esses alunos de desenvolverem as competências leitoras, mesmo que tardiamente.

O LD é um dos recursos didáticos mais utilizados em sala de aula, especialmente nas escolas públicas, que dispõem de poucos recursos pedagógicos, embora saibamos que é possível utilizar vários recursos de fácil acesso, como jornais, livros paradidáticos, desenhos, jogos, filmes, músicas, com fins didáticos. Porém, percebe-se a dificuldade de alguns professores explorarem esses outros recursos, limitando as suas aulas ao LD. Por isso, é muito importante que esses livros estejam alinhados às necessidades da comunidade escolar e que possam servir de auxílio ao

professor, a fim de recuperar as deficiências na leitura e, ao mesmo tempo, potencializá-la.

3. Fonética e fonologia no LD

Os livros didáticos do 7º, 8º e 9º dos anos finais do Ensino Fundamental em análise da coleção “Geração Alpha”, são compostos por oito unidades, cada uma das quais é estruturada em torno de um gênero textual central e de outros gêneros secundários. Cada unidade é dividida em dois capítulos que apresentam as seguintes seções:

O critério adotado para a organização das análises do LD seguirá a seguinte ordem:

- 7º ano: I Fase do III Ciclo
- 8º ano: II Fase do III Ciclo
- 9º ano: III Fase do III Ciclo

Essa ordem possibilitará a observação sequencial dos conteúdos analisados, bem como o enfoque dado aos conteúdos fonéticos e fonológicos em cada etapa/ano escolar.

4. Analisando o LP do 7º ano

Seguindo o critério acima descrito, o primeiro livro analisado é o do 7º ano, I Fase do III Ciclo. Os conteúdos das áreas em investigação começam a ser abordados na Unidade 1, Capítulo 2, na seção *Escrita em Pauta*, nas páginas 34 e 35, com o emprego do X e do CH. Os autores introduzem o tema com a cantiga popular “Fui no Tororó” e com alguns esclarecimentos sobre o gênero; depois, propõem três questões para que os alunos observem o som que se repete em algumas palavras que aparecem na cantiga e identifiquem as letras as quais representam esse som.

Quadro 1: Atividade sobre o emprego do X e do CH.

EMPREGO DO X E DO CH

1. As cantigas populares fazem parte da cultura oral de vários povos. Além das repetições, elas utilizam vários recursos sonoros que facilitam a memorização da letra. Leia um trecho da cantiga “Fui no Tororó” e responda às questões.

Fui no Tororó

Fui no Tororó

Beber água não achei.

Achei linda morena,

Que no Tororó deixei.

Aproveita, minha gente,

Que uma noite não é nada.

Quem não dormir agora

Dormirá de madrugada.

Domínio público.

a) Na primeira estrofe da cantiga, há algumas palavras que rimam entre si.

Identifique-as e copie-as no caderno.

b) Que sons se repetem nessas palavras?

c) Que letras são diferentes e representam o som de /x/?

Fonte: Costa *et al.* (2018, p. 34).

Na sequência, o emprego do X e do CH. Os autores introduzem o tema com a cantiga popular “Fui no Tororó, mas sugerem que o mais importante é que os alunos sejam instruídos a consultarem o dicionário em caso de dúvida. Na página 35, os autores propõem mais 3 exercícios em que os alunos são desafiados a preencherem as lacunas de algumas palavras com X e CH, com ênfase no aspecto ortográfico.

A abordagem dessa temática pelo LD é muito positiva, pois, como já foi salientado anteriormente, a relação entre sons e letras precisa ser ensinada aos alunos. É necessário que eles compreendam que nem sempre os sons são equivalentes às suas representações gráficas e que alguns sons são representados por mais de uma letra na escrita. Outro aspecto importante enfatizado pelo LD é a pesquisa ao dicionário, recurso este que pode ser de grande auxílio nas aulas de LP. Professores e alunos precisam utilizar esse material como ferramenta de aprendizagem.

No Capítulo 2, da Unidade 2, também na seção “Escrita em Pauta”, os autores abordam os ditongos abertos EI, EU e OI, páginas 72 e 73. Introduzem o tema com títulos e linhas finas de textos jornalísticos; logo após, os alunos são desafiados a identificarem os ditongos com sons abertos, sem nenhum esclarecimento inicial sobre ditongo. Na questão seguinte, os alunos devem classificar as palavras com sons abertos em monossílabos tônicos, oxítonas e paroxítonas que aparecem nos textos expostos, também não há uma explicação quanto à classificação tônica das palavras. A terceira questão pede que os alunos criem hipóteses para justificar a acentuação gráfica de algumas sílabas com ditongo aberto. Só após, os autores explicam que os ditongos abertos sempre serão acentuados quando aparecerem na sílaba tônica de oxítonas e monossílabos tônicos e quando ocorrerem na sílaba tônica de paroxítonas não são acentuadas. Em seguida, são propostos mais dois exercícios que dão ênfase a essa regra.

Essa abordagem é muito importante para o desenvolvimento da fluência leitora dos aprendizes, pois, para atingir esse fim, é condição necessária o domínio da prosódia, ou seja, a correta emissão de palavras quanto a posição da sílaba tônica e a entonação adequada. A prosódia tem a função de moldar os enunciados produzidos pelo sujeito de acordo com suas intenções e objetivos que deseja alcançar. Os sinais de pontuação exercem a função de marcadores prosódicos na língua escrita, pois esses sinais representam na escrita as variações melódicas que podem existir em textos oralizados. Por isso, a importância de os LDs tratarem dessa questão.

O objetivo de trabalhar esse conteúdo, segundo os próprios autores do LD, é levar os alunos a assimilarem as convenções da língua escrita, em especial, no âmbito da acentuação gráfica dos ditongos abertos nas oxítonas, monossílabos tônicos e ditongos em paroxítonas.

Na página 73, no box “Etc. e tal”, os autores explicam a variação fonética e ortográfica das palavras louro/loiro e dous/dois, dando ênfase a questão da variação linguística. Essa abordagem é feita de forma sucinta, cabendo ao professor aprofundar essa questão.

A próxima abordagem de aspecto fonológico está nas páginas 104 e 105, com o conteúdo emprego do S, Z e X, no capítulo 2 da unidade 3, na seção *Escrita em Pauta*. A abordagem é feita da seguinte maneira: os autores apresentam várias palavras em que aparecem as letras mencionadas, pedem aos alunos que leiam em voz alta e identifiquem as palavras em que essas letras representam o mesmo som da letra Z da palavra “za-

bumba”. Depois, os autores esclarecem que as letras S, Z e X podem representar o mesmo som /z/ e apresentam algumas regras que orientam o emprego dessas letras. Em seguida, propõem mais uma atividade com uma tira, os alunos precisam interpretar a tira, identificar o humor e as palavras que possuem o fonema /z/ de zabumba.

Quadro 2: Atividade sobre o emprego do X, S e Z.



- a) Que problema a personagem alega ter enfrentado na infância? Que sinal gráfico indica o que as outras personagens acham da declaração dela?
- b) Qual é a revelação surpreendente que provoca o humor da tira? Qual hipótese é possível levantar sobre o motivo de o pai obrigá-lo a essa atitude?
- c) Releia a tira e copie no caderno as palavras que têm o mesmo som que o da letra z em zabumba.
- d) Dizemos que um conjunto de palavras faz parte da mesma família quando elas têm uma raiz que se repete. É o caso, por exemplo, das palavras casa, casinha, casarão, que partilham a raiz cas-. No caderno, registre pelo menos duas palavras que apresentam a mesma raiz que as palavras que você apontou no item c.

Fonte: Costa *et al.* (2018, p. 104).

Aqui, novamente, os autores enfatizam a relação entre som e letra, agora para mostrar que o fonema /z/ pode ser representado por mais de uma letra e que há regras convencionais que determinam essa representação. Isso deve ser ensinado aos alunos, que nem sempre os sons são equivalentes às suas representações gráficas, como o que acontece com o fonema /z/ que na escrita pode ser representado pelas letras Z, X e S.

A abordagem seguinte é o emprego de C, Ç, S e SS, está na unidade 6, no capítulo 2, nas páginas 216 e 217, também na seção *Escrita em Pauta*. Para introduzir, os autores utilizaram trechos da obra *Mania de Explicação*, em que a personagem define as palavras “felicidade”, “sucesso”, lembrança” e “exemplo”. Inicialmente, os alunos devem responder três questões que envolvem a compreensão textual, uma outra em que eles precisam observar o som da letra C na palavra felicidade e de-

pois identificar outras palavras que apresentam o mesmo som, porém representadas por letras diferentes.

Na sequência, os autores novamente explicam que na escrita da língua portuguesa um mesmo som pode ser representado por diferentes letras e dígrafos e que, por isso, muitas vezes, temos dificuldade para escrever algumas palavras. Nesse caso, os autores novamente sugerem o uso do dicionário.

Em seguida, apresentam as regras que orientam o emprego dessas letras e mais dois exercícios, no primeiro, os alunos devem justificar o emprego dessas letras com base nas regras de uso, no segundo, devem preencher corretamente as lacunas de algumas palavras escritas com C, Ç, S e SS. A seção favorece a apropriação da linguagem escrita.

Nas páginas 284 e 285, os autores novamente abordam essa questão com os dígrafos SC, SÇ e XC, na seção *Escrita em Pauta*, no capítulo 2, da unidade 8. O conteúdo é introduzido com uma das curiosidades do texto “8 clichês científicos que na verdade são mentiras”, da revista *Mundo Estranho*. Primeiramente, os alunos precisam responder três questões de interpretação textual. Na sequência, são propostos mais sete exercícios em que os alunos precisam identificar os dígrafos e levantar hipóteses para as regras que justificam o emprego desses dígrafos. Ao explorarem o emprego dos dígrafos SC, SÇ e XC, os autores pretendem auxiliar os alunos no processo de escrever palavras com correção ortográfica, seguindo as convenções da língua escrita.

O emprego desses e outros dígrafos, geralmente, causam muitas dúvidas na escrita, não somente aos alfabetizandos, como aos já alfabetizados. Por isso, a abordagem dessa temática pelos LDs é importante e necessária não somente no período da alfabetização, mas ao longo da vida escolar, para que os discentes não tenham a falsa ideia de que a ortografia é determinada pela fonética unicamente, e assim, não corram o risco de querer escrever conforme falam.

Como sabemos, a língua falada e a língua escrita apresentam diferenças bem grandes, especialmente, quando se trata de sons representados na escrita por duas letras, ou seja, pelos dígrafos e que essa representação não é regular, já que fonema e letra nem sempre serão iguais. Desse modo, para que os alunos entendam a relação entre fala e escrita, é imprescindível que a escola insista no trabalho de transmitir as convenções da língua escrita não somente no período da alfabetização, mas deve es-

tender por vários anos de escolarização e o LD deve contribuir positivamente nesse sentido.

5. *Analisando o LD do 8º ano*

No LD destinado aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, os conteúdos de aspecto fonológico começam a ser abordados na unidade 2, capítulo 2, na seção *Escrita em Pauta*, nas páginas 68 e 69, o conteúdo abordado é homônimo. Os autores utilizaram duas tiras, em ambas aparecem a palavra “pata”, a primeira se referindo ao animal e a segunda, a parte inferior do animal. As questões pedem que os alunos reconheçam a palavra que se repete e identifiquem o sentido de cada uma delas analisando o contexto.

Na sequência, apresentam a definição de homônimos e mais alguns exercícios em que os alunos são desafiados a identificarem as diferenças de sentido entre pares de homônimos analisando o contexto. As palavras apresentadas são: gosto (verbo) e gosto (substantivo), sessão e seção, vendo (verbo vender) e vendo (verbo ver). Dessas, apenas o par de homônimos gosto – verbo e gosto – substantivo apresentam variação fonológica, embora, os autores não tratam dessa questão de forma explícita.

Quadro 3. Atividade sobre os dígrafos SC, SÇ e XC.

Observe, nas frases a seguir, a mesma palavra em contextos diferentes.

I. Eu gosto de ler contos com criaturas fantásticas.

II. O gosto pela leitura sempre me acompanhou.

a) Qual é a diferença entre as duas palavras destacadas?

b) Qual é a relação morfológica entre elas?

Fonte: Costa *et al.* (2018, p. 1844).

O estudo dos homônimos pertence prioritariamente à Semântica, contudo não deixa de fazer referência ao aspecto fonológico, pois se trata de palavras que possuem som e grafia iguais ou semelhantes com sentido diferente. Para que os alunos consigam identificar os pares de homônimos, eles precisam inicialmente observar os fonemas e como esses são representados na escrita das palavras, para então, com base no contexto, consigam identificar o significado das palavras.

Outra referência ao aspecto fonológico está na unidade 3, capítulo 2, com o conteúdo parônimos, nas páginas 102 e 103. A abordagem é fei-

ta da seguinte maneira: apresentação de dois textos, o primeiro uma lista em que aparece o verbo absorver, e o segundo texto é um fragmento de uma notícia em que aparece a palavra absolver, os exercícios pedem que os alunos pesquisem o sentido de cada uma delas. Em seguida, apresentam a definição de parônimos e mais dois exercícios em que aparecem vários parônimos, os alunos precisam pesquisar o significado e depois empregá-los em frases.

O estudo dos parônimos também pertence à Semântica, todavia também apresenta enfoque fonético e fonológico, pois, para percebê-los, os alunos precisam identificar e diferenciar sons. Ao abordarem os homônimos e parônimos, os autores não fizeram menção explícita à Fonética e Fonologia, deram ênfase ao aspecto semântico.

Na unidade 4, capítulo 2, o LD aborda o emprego do S e Z nas terminações -ez / -eza e -ês / -esa. Para introduzir o tema, os autores utilizaram a canção “Paratodos”, de Chico Buarque, que traz na letra alguns adjetivos pátrios. A partir da leitura do texto, é proposto que os alunos criem adjetivos pátrios com as terminações citadas e, na sequência, criem substantivos abstratos com essas terminações. As atividades não fazem referência explícita ao aspecto fonológico, porém, ao realizar os exercícios, os alunos precisam atentar-se para o aspecto sonoro e como este é representado em cada palavra.

No final da página 103 é apresentado um box em que explica a variação histórica da palavra “vossa mercê” e “cê”. Essa última abordagem não propõe uma reflexão aprofundada acerca da variação linguística, o que seria muito interessante e oportuno, tem como foco transmitir aos alunos um conhecimento linguístico como forma de curiosidade. Nada impede, porém, que o professor, a partir daí, proponha uma discussão mais aprofundada do tema, utilizando, para isso, outros exemplos de palavras que também sofreram variação no decorrer do tempo e, até mesmo, outros recursos não disponíveis no LD.

O estudo da variação linguística é importante para mostrar aos aprendizes que a língua é viva e dinâmica, que ela passa por mudanças constantes e que, como resultado, temos uma diversidade de falares. A respeito desse assunto, Bagno (2002), afirma que

[...] parece ser mais interessante (por ser mais democrático) estimular, nas aulas de Língua, um conhecimento cada vez maior e melhor de todas as variedades sociolinguísticas, para que o espaço da sala de aula deixe de ser o local para o espaço exclusivo das variedades de maior prestígio social e se transforme num laboratório vivo de pesquisa do idioma em sua multiplicidade de formas e usos. (BAGNO, 2002, p. 32)

Com isso, Bagno não está afirmando que a escola não deva ensinar a variedade de prestígio da língua, mas que deve propor discussões acerca das diferentes variedades linguísticas, a fim de que os alunos percebam a legitimidade da língua que utilizam em suas práticas sociais e, assim, tentar combater atitudes discriminatórias.

6. Analisando o LD do 9º ano

No LD destinado aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, a primeira referência aos conteúdos das áreas em investigação está no capítulo 2, da primeira unidade com o estudo da ortoépia e prosódia. Os autores utilizaram uma tira e uma canção popular para apresentar o tema, na sequência, os alunos têm que realizar exercícios que envolvem interpretação textual e conhecimento de variedades linguísticas, com foco na variação social e regional. Depois, apresentam a definição de ortoépia e prosódia, fazendo referência à variação linguística e ao preconceito linguístico. Na página 35, é apresentada várias palavras que variam conforme a variedade linguística empregada.

Quadro 4: Atividade sobre o ortoépia e prosódia.



Antônio Carlos Turma do Xaxado

ORTOÉPIA E PROSODIA

1. Leia a tira a seguir, com personagens da turma do Xaxado, e responda questões propostas.

Qual é o fato que provoca humor nessa tira?

b) Que palavras presentes na tira não seguem a norma-padrão? Transcreva-as, indicando também a grafia correta de acordo com a convenção ortográfica de nossa língua.

c) Nessa situação de uso, essas palavras não são consideradas problemas ortográficos. Por quê?

d) O que o uso dessas palavras revela sobre as características do menino que chega atrasado?

Fonte: Costa *et al.* (2018, p. 35).

Os autores abordam a questão da variação linguística, porém, como é comum em muitos livros didáticos, tratam a variação como sinônimo de variedades regionais, rurais ou de pessoas não escolarizadas, como afirma Bagno (2007):

Um dos principais problemas que encontramos nos livros didáticos é uma tendência a tratar da variação linguística em geral como sinônimo de variedades regionais, rurais ou de pessoas não-escolarizadas. Parece estar por trás dessa tendência a suposição (falsa) de que os falantes urbanos e escolarizados usam a língua de um modo mais “correto”, mais próximo do padrão, e que no uso que eles fazem não existe variação. (BAGNO, 2007, p. 120)

Segundo Bagno, a abordagem da variação linguística apenas com traços regionalistas e rurais não condiz com a realidade, pois a variação é um fenômeno que acontece em todas as regiões, urbanas ou rurais, e em todas as classes sociais, escolarizadas ou não. Quando o LD aborda dessa forma a variação, os alunos podem não adquirir uma compreensão real sobre a variação linguística, além disso, esse ensino pode contribuir para o aumento do preconceito linguístico, pois os alunos poderão relacionar a variação linguística a falantes pobres, não escolarizados e provenientes das regiões rurais.

Nessa seção, os alunos são levados, segundo os autores, a compreenderem a língua como fenômeno cultural e social. Os fenômenos fonológicos ficaram bem evidentes, embora não apareçam as terminologias Fonética e Fonologia. Em todo o livro foi encontrado apenas essa abordagem ao aspecto fonético e fonológico da língua.

No LD analisado, os autores abordam alguns conteúdos que trabalham com elementos fonético-fonológicos, especialmente no livro referente ao 7º ano, porém de maneira implícita, porque não há menção, relação ou contextualização com a área da Fonética e da Fonologia. Faltam conteúdos imprescindíveis não apenas à plena compreensão de certos temas que os próprios livros trazem à tona, mas ao conhecimento, por parte dos alunos, do funcionamento da fonética e da fonologia de sua própria língua materna, o que propicia prejuízos de diferentes ordens à sua formação linguística.

7. Considerações finais

Essa análise comprova que o LD destinado ao último Ciclo do Ensino Fundamental dá pouca ênfase aos aspectos fonético e fonológico da língua, dá mais ênfase aos aspectos sintático e morfológico da língua. Talvez por buscar estar em consonância com as orientações curriculares nacionais que destina os conhecimentos de Fonética e Fonologia para os anos iniciais por terem a equivocada ideia de que eles somente são ne-

cessários nos primeiros anos de escolaridade dos alunos, quando eles estão se apropriando da escrita e consolidando essa habilidade.

A partir dessa análise, é possível concluir que a superação dos problemas apresentados nos LD, precisa ser, primeiramente, revisto pelo currículo oficial nacional, para que, então, passe a constar nas orientações do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e, por fim, nos livros didáticos. Assim, a Fonética e Fonologia poderão ter maior espaço no livro didático dos anos finais do Ensino Fundamental e abordados de tal forma que contribuam para ampliação do domínio da língua.

O desenvolvimento da habilidade de fluência de leitura não é algo que desenvolve com o tempo, essa habilidade depende de prática e de estímulos e, é claro, que para ler com fluência, o aluno também depende de um bom conhecimento da morfologia, conhecimentos sobre regras de pontuação e sintaxe. Portanto, a escola precisa insistir na abordagem dos aspectos fonológicos, trabalhar com o vocabulário, a pontuação e a prosódia, para que, consiga formar bons leitores e, assim, cumprir com sua missão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

ANTUNES, Irlandé. Explorando a leitura. In: _____. *Aula de Português: Encontro & Interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

LOPES, Maria Cecília. *Compreensão oral em Língua Inglesa*. Curitiba-PR: IESDE Brasil, 2012.

MORAIS, José. *A arte de ler-psicologia cognitiva da leitura*. São Paulo: Cosmos, 1996.

_____. *Criar leitores – Para professores e educadores*. Barueri, São Paulo: Manole, 2013

BAGNO, Marcos. *Nada na Língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

_____. *Língua materna: letramento, variação & ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

COSTA, Cibele Loprest; NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta. *Geração Alpha: língua portuguesa: anos finais: 7º ano. 2. ed.* São Paulo: Edições SM, 2018.

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta; SCOPACASA, Maria Virgínia. *Geração Alpha: língua portuguesa: anos finais: 8º ano. 2. ed.* São Paulo: Edições SM, 2018.

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta; CLETO, Mirella. *Geração Alpha: língua portuguesa: anos finais: 9º ano. 2. ed.* São Paulo: Edições SM, 2018.

SILVA, Taís Cristófar. *Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios.* São Paulo: Contexto, 2013.